

# Reagan admitirá em Londres

EDGARDO COSTA REIS

Correspondente

WASHINGTON -- O Presidente Ronald Reagan irá a Reunião de Cúpula dos 7 Países Industrializados, em Londres, disposto a admitir que as taxas de juros estão "excepcionalmente altas", e que quaisquer novas medidas para aliviar o peso da dívida de países como o Brasil devem ser discutidas entre os bancos comerciais e as nações devedoras.

O governo americano não interferirá, reafirmou o Secretário do Tesouro, Donald Regan, que na semana passada havia deixado claro que a Administração Reagan, embora receptiva a quaisquer novas idéias, ficaria de fora desse tipo de negociações para não ter que se comprometer na imposição dos resultados.

Embora os governos de outros países industrializados, assim como os das nações devedoras, continuem culpando o gigantesco déficit orçamentário pelas altas taxas de juros, Regan — ao comentar a participação do Presidente Ronald Reagan na reunião de Londres na próxima semana — continuou defendendo o argumento de que a responsabilidade

estava nas expectativas inflacionárias pouco comuns dentro do mercado financeiro.

"Teremos que reconhecer que as taxas de juros estão excecionalmente altas, principalmente as taxas reais e particularmente nos Estados Unidos", disse Reagan. E explicou em seguida que parecia existir um temor generalizado nos outros centros financeiros de que os Estados Unidos tentariam "monetarizar" seu déficit federal (a Reserva Federal compraria grande parte da dívida governamental, emitindo mais moeda) com suas conseqüências inflacionárias.

"Acreditamos que quando esses temores acabarem, isto é, quando provarmos que uma rígida política fiscal e monetária é uma garantia para o mercado, as taxas de juros reais cairão e, paralelamente, as nominais", disse Reagan.

A Taxa de Juros Preferencial (prime rate) está atualmente em 12,5 por cento. O pessimismo em relação à queda nos próximos meses persiste dentro da própria Reserva Federal, segundo banqueiros com contatos no Banco Central Americano. Há quem acredite que a taxa chegará a 15 por cento antes do fim do ano.)

que juros estão altos